



ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS
DA PETROBRAS

JUNHO DE 1995
Nº 83

AEPET no plenário da Câmara dos Deputados

A proposta governamental de reforma na Constituição não é de flexibilização e sim de quebra do monopólio estatal do petróleo. Hoje o parágrafo 1º do artigo 177 da Constituição que "veda à União ceder ou conceder qualquer tipo de participação em espécie ou valor na exploração de jazidas de petróleo ou gás natural" é de salvaguarda, porque impede a União de dar o petróleo em garantia de suas dívidas, como fez o México.

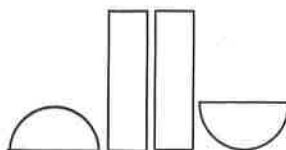
O que o governo quer é substituir este parágrafo por outro que estabelece que "a União poderá contratar com empresas privadas (ou estatais, segundo o relator da Comissão que analisa a proposta) a realização das atividades previstas nos incisos I a IV que institui o monopólio, observadas as condições que a Lei estabelecer".

Desse modo, a União poderá, através de contratos (leia-se concessões), privatizar a Petrobras. Ao transformar a es-

tatal de executora do monopólio em concessionária, o governo combina sua proposta com a MP-841, que dispõe sobre concessões e torna automaticamente privatizáveis as estatais detentoras de concessões.

Autorizado pela MP-950, que criou o Real, o governo pode colocar ações da Petrobras à disposição do BNDES para a venda em bolsa, sem prévia autorização do Congresso, o que equivale a dar ao Executivo um cheque em branco, permitindo que a Petrobras seja imediatamente privatizada, o que aliás é a grande ambição do oligopólio das Seis "Irmãs", que está de olho nas reservas que a Petrobras descobriu para o País.

Com este alerta, o presidente da AEPET, Fernando Siqueira, participou de uma debate no plenário da Câmara dos Deputados sobre a proposta de reforma do Governo. Também participaram o presi-



dente do Clube de Engenharia, Raimundo de Oliveira; Roldão Simas e o professor da UFRJ, Luís Pinguelli Rosa. O debate foi organizado pelos partidos de oposição e foi um sucesso, tendo vários jornais do País no-

tificado que os defensores do monopólio tinham mostrado a importância do petróleo estatal.

Em um destes jornais saiu a seguinte notícia: **"A ZERO - Sova mesmo levou o governo na audiência pública de sexta-feira, no Congresso, sobre o fim do monopólio da Petrobras. O representante do governo ficou no fundo do plenário, enquanto os engenheiros da Petrobras, munidos de mapas e gráficos, mostravam a eficiência da empresa estatal. Muitos deputados, inclusive do PPR, o partido que defende com maior veemência a quebra dos monopólios, ficaram balançados"**.

O depoimento de Siqueira

"O petróleo não é uma questão ideológica e sim matemática. Os países do Primeiro Mundo consomem 75% do petróleo mundial e não têm reservas suficientes. Os Estados Unidos, por exemplo, se fossem apenas utilizar o petróleo próprio teriam suas reservas esgotadas em menos de cinco anos". Após esta explicação, o presidente da AEPET apresentou uma série de transparências que comprovaram suas afirmações a respeito da situação do petróleo no mundo e no País.

Disse que a sociedade norte-americana gasta US\$ 90/ barril para importar petróleo do Oriente Médio. E que este é o "custo para manter os fornecedores sob controle". Pelo quadro mundial de energia, os países do Primeiro Mundo buscam petróleo nos países do Terceiro Mundo. É mais fácil obter o petróleo na América Latina, onde há reservas, não existem conflitos armados e as instituições são fracas, o que as tornam mais sensíveis às pressões externas.

Lembrou que o rótulo de corporativistas aplicado aos funcionários da Petrobras não procede, porque se isto fosse real, todos estariam lutando pelo fim do monopólio, uma vez que os salários na área internacional "são muito maiores". Em resposta ao deputado Virgílio Neto (PSDB-AM),

o Presidente da República falta com a verdade quando diz que a população aprovou a reforma porque seu programa de governo somente foi divulgado quando sua vitória estava certa. Havia em plenário, segundo o presidente da AEPET, "uma tropa de choque" para contestar os defensores do monopólio, que era formada pelos deputados federais Lima Netto (PFL-RJ), Alberto Goldman (PMDB-SP) e Virgílio Neto. Na mesma discussão, em plenário, o professor Pinguelli Rosa explicou que a Petrobras já mantém parcerias e criticou o Gasoduto Brasil-Bolívia, que "só interessa aos industriais paulistas". Neste momento foi contestado pelo deputado Goldman e teve a sua palavra cassada.

Analisando a participação em plenário, Siqueira disse que foi "muito boa", até porque foi feita uma crítica aos representantes empresariais que comparecem ao Congresso despreparados para fazerem seus pronunciamentos.

"Fica claro e evidente que o texto do artigo 177 da Constituição de 1988, aprovado por 441 votos a favor, sete contra e seis abstenções é o que reflete ainda os anseios e os interesses do povo brasileiro para a construção de uma Nação livre, soberana e independente."

Fernando Siqueira
Presidente da AEPET

o presidente da AEPET foi objetivo: "Quer importar um regime como o neoliberal, que já deu errado em 53 países, é, no mínimo, burrice."

O presidente da AEPET destacou que

A AEPET É UM INSTRUMENTO DE LUTA

AEPET NOS JORNAIS

Entrevistas, cartas e artigos têm permitido à AEPET, apesar do fechamento da mídia, aparecer nos jornais. Eis abaixo alguns exemplos dessa presença:

Petróleo

"Parabéns ao Dr. Barbosa Lima Sobrinho pelo artigo 'Temos que voltar ao Petróleo é nosso?'. Aos 98 anos, o Dr. Barbosa Lima mostra lucidez e espírito público, além de um amor ao país, difícil de se achar hoje em dia. (...)"

Fernando Leite Siqueira
Presidente da AEPET
Jornal do Brasil
11/02/95

Em outros tempos

"Queremos parabenizar o jornalista Janio de Freitas pelo artigo 'Em outros tempos', publicado recentemente na Folha. Neste momento em que poucas vozes se levantam em defesa da Soberania Nacional, é uma satisfação ler a coluna de Janio de Freitas: um jornalista ético, responsável e brilhante."

Fernando Leite Siqueira
Presidente da AEPET
Folha de São Paulo
14-02-95

Monopólio do petróleo

"A quebra do monopólio do petróleo causaria desabastecimento nas regiões mais distantes dos centros produtores, aumento imediato dos preços e extinção do programa do álcool. Foi o que defendeu ontem o presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobras (AEPET), Fernando Siqueira, durante exposição na comissão especial da Câmara que dará parecer sobre a emenda constitucional proposta pelo governo que flexibiliza o monopólio estatal do petróleo."

Gazeta Mercantil
22/03/95

Boa fonte

"Evasão.

Se o governador Marcello Alencar quiser acabar com a evasão do ICMS que escorre pelo setor onde operam as distribuidoras de derivados de petróleo, poderá recorrer à Associação dos Engenheiros da Petrobras.

A AEPET tem um estudo que acaba com o rombo e garante naturalmente aos cofres do Estado, uma gorda injeção de recursos não previstos pelos peritos em política orçamentária.

O trabalho foi entregue à CPI que estuda a evasão fiscal no Estado do Rio pelo presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobras, Fernando Siqueira."

O Fluminense
11/04/95



Siqueira na comissão especial da Câmara: em Brasília enquanto durar a discussão do monopólio

Grupo reúne ABI, CUT e militares

"BRASÍLIA - Os defensores do monopólio da Petrobras já se organizaram, sob a presidência do jornalista Barbosa Lima Sobrinho, para atuar no Congresso. Cerca de 120 entidades integram o Movimento em Defesa da Economia Nacional (Modecon), entre elas a Ordem dos Advogados do Brasil, a Associação Brasileira de Imprensa, o Clube de Engenharia, a União Nacional dos Estudantes, o Clube Militar, o Movimento Nativista e a Central Única dos Trabalhadores.

O presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobras (AEPET), Fernando Leite Siqueira, contou que pretende passar a maior parte do tempo em Brasília enquanto a questão for discutida, e que possui documentos de empresas petrolíferas do mundo todo, que lhe permitem comparar dados. Ontem, na sessão da comissão especial da Câmara que avaliou a emenda sobre a quebra do monopólio do petróleo, ele defendeu a Petrobras e afirmou que esse é um setor estratégico que precisa ser preservado."

O Estado de S. Paulo
22/03/95

"Para Ricardo Maranhão, a campanha 'custará muito menos que os lobbies contrários, como os patrocinados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo Instituto Atlântico'. Maranhão lembrou que há dois anos, durante a Revisão Constitucional, a Shell alugou uma mansão no Lago Sul, em Brasília, para hospedar e servir de quartel-general dos adversários da Petrobras."

O Estado de S. Paulo
22/03/95

"A presença de Rennó na Comissão do Gás da Câmara, que discute a emenda Nº 4, que acaba com a reserva de mercado na comercialização do gás canalizado, conseguiu reverter a situação do dia anterior, que era favorável aos monopolistas da Associação dos Engenheiros da Petrobras (AEPET) e da Federação Única dos Petroleiros."

O Estado de S. Paulo
23/03/95

"Entidade sindicais organizam uma passeata, para o dia 28, da Candelária à Cinelândia, no Centro do Rio. Assim como o sindicato, a Associação dos Engenheiros da Petrobras (AEPET) vem fazendo corpo a corpo contra as reformas. O presidente da Associação, Fernando Leite Siqueira, viaja frequentemente a Brasília para conversar com os deputados.

- Não temos dinheiro. Essa é a nossa campanha - diz ele."

O Globo
09/04/95

"Para se ter uma idéia desta atuação, basta seguir o destino do projeto de construção do gasoduto que traria gás natural da Bolívia para o Brasil. O projeto existe há mais de dez anos, mas tem contra si a Associação dos Engenheiros da Petrobras (AEPET), que o considera antieconômico, prejudicial ao meio ambiente e de pouco interesse para o País."

O Estado de S. Paulo
26/03/95

Petrobras perde Euzébio, um batalhador



* 20/11/77
+ 31/03/95

Aos 77 anos, o ex-deputado federal Euzébio Rocha (PTB-SP) faleceu, no dia 31 de março último, de uma parada cardíaco-respiratória. Economista, advogado, professor, Euzébio Rocha foi o autor do substitutivo que deu origem à Lei 2.004, de outubro de 1953, que instituiu o monopólio estatal do petróleo. Fundador do PTB e constituinte em 1946, Euzébio Rocha dizia, há mais de 30 anos: "Os povos sem tecnologia própria podem morrer de fome circundados pela abundância. Tecnologia não se importa, cria-se com a inteligência de um povo e constitui o principal recurso para atingir as superiores etapas do desenvolvimento e bem estar geral." Sua última manifestação pública foi contra a proposta do governo de privatizar a Petrobras.

Cursos na AEPET

Mensalmente, a AEPET vem realizando cursos para aposentados e para vários segmentos da sociedade sobre a importância da Petrobras e do monopólio estatal do petróleo. Durante o curso é feita uma análise político-econômica da situação do País. O próximo curso deverá ser dirigido a militares.

Maiores informações pelo telefone (021)220-4774.

Fórum de escritores

A AEPET promoveu, junto com o Sindicato dos Escritores, o I Fórum Nacional de Escritores. A entidade se fez representar pelo vice-presidente Ricardo Maranhão.



"O petróleo é nosso" foi tema da Escola de Samba Caprichosos de Pilares, que se exibiu com brilhantismo, mostrando a importância do ouro negro para o Brasil.

Seminário do PDT

Ao falar no seminário do PDT sobre as reformas constitucionais, o presidente da AEPET chamou a atenção para os efeitos da privatização da estatal de petróleo da Argentina, a YPF.

Lembrou que a gasolina subiu cerca de 70% naquele país e, "o mais grave", foi que a produção argentina foi aumentando de forma predatória, o que fez diminuir de 13 para sete anos a duração das reservas petrolíferas daquele país.

Alertou para se ter cuidado em não se fazer o mesmo no Brasil, porque os países industrializados ambicionam as nossas reservas.

Conheça a Petrobras

Todos os deputados e senadores deveriam antes de votar na Reforma Constitucional sobre o monopólio do petróleo visitar uma plataforma da Petrobras. Nelas veriam o esforço e o trabalho em condições de risco absoluto para manter a Soberania do Brasil.

Foto: F. Flambart



O presidente da AEPET, Fernando Siqueira, e vários membros do Modecon (Movimento em Defesa da Economia Nacional) estiveram em contato com deputados e senadores, em Brasília, levando um manifesto em defesa da Soberania Nacional. Entre as assinaturas, a do ilustre brasileiro Barbosa Lima Sobrinho, presidente da ABI e do Modecon.

Ouçã FAIXA LIVRE

Rádio Guanabara - 1.360 khz
Política, economia, área social,
temas nacionais e internacionais
Debate com os ouvintes - telefone 220-1360
Ricardo Bueno e Álvaro Queiroz
De segunda-feira a sexta-feira, das 7:30 às 9:00

MENSAGEM AOS NÚCLEOS

Neste difícil momento é preciso manter a calma e não se exasperar com as ameaças absurdas da Presidência da Petrobras e do governo, que nos proíbem de fazer a defesa do monopólio estatal do petróleo. Esta posição é um absurdo total! Infringe vários artigos da Constituição, como, por exemplo, o artigo V e alguns dos seus incisos. Isto mostra como se vem tentando, de todas as formas, defender o indefensável.

Eu peço aos companheiros dos núcleos que mantenham a calma, subsidiando sempre os parlamentares de sua região e mostrando para a

população a importância do petróleo. Vamos tentar unificar por todo o País os esforços das estatais ameaçadas, como a Eletrobrás e a Telebrás - além, é claro, da Petrobras - em fóruns de estatais que somem também a força de outros segmentos, como estudantes, professores, advogados, trabalhadores em geral, centrais sindicais, etc. No Rio de Janeiro já temos um Fórum de Estatais.

Minha mensagem é de que os núcleos não aceitem provocações. Não façam o jogo que o governo deseja. Mantenham a calma e trabalhem com a eficiência da legalidade, em defesa da Soberania Nacional.

Fernando Siqueira

Seminário Internacional sobre Neoliberalismo

A AEPET promoveu, junto com a Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (Anabb), um Seminário Internacional sobre Neoliberalismo, do qual participou a deputada mexicana Ifigênia Martínez Hernandez, do Partido da Revolução Democrática. Na ocasião, a deputada frisou que "o modelo político-econômico adotado pelo México levou o País a viver de crise em crise, o que demonstra a falência da receita neoliberal."

Também estavam presentes deputados de vários partidos, especialistas em política e economia, líderes sindicais e dirigentes de entidades representativas do funcionalismo. A deputada mexicana destacou que o México vive a sua terceira grande crise, explicando:

- Importamos mais do que exportamos e, além disso, contraímos empréstimos externos e temos de pagar juros sobre eles. E a extrema liberdade cambial promove a fuga de capitais. Assim, qualquer pessoa que pressente uma crise e queira tirar proveito disso pode apostar na desvalorização da moeda.

CAMISA-DE-FORÇA

Segundo Ifigênia Hernandez, meteram o México "numa camisa-de-força". A seu ver, o modelo neoliberal serve a uma polí-



tica de dominação, tendo como um dos seus pressupostos que o fator dinâmico da economia não é o investimento nacional, mas o mercado internacional. Outra coisa, os ideólogos do neoliberalismo sentem-se incomodados com o setor público. No México, muitas empresas foram privatizadas sem autorização do Congresso. Assim, mais de 1.400 empresas foram vendidas ou liquidadas e com o dinheiro criaram um fundo de contingência cuja aplicação nunca ficou clara.

Para a parlamentar mexicana, a vantagem do Brasil sobre o seu país é que "aqui o projeto neoliberal não foi aplicado plenamente (até agora) e, assim, o estrago foi menor."

SEMINÁRIO

Abrindo o seminário, o professor Baupista Vidal citou John Foster Dulles, ex-secretário de Estado dos EUA, afirmando: "Quando não se pode destruir os povos através da invasão e da violência militar, usa-se o sistema financeiro". A seu ver, o que aconteceu com o México não foi fruto da incompetência ou de políticas equivocadas daquele país, mas resultado de estratégia competente para subtrair uma das principais reservas de petróleo do mundo. Para o professor, tudo isso é "um crime hediondo".

O deputado Aldo Rebelo (PC do B-SP) disse que a pretendida reforma da Constituição modifica a própria natureza do Estado brasileiro, ferindo a Soberania Nacional. O secretário da Fiesp, Roberto Nicolau Jea, criticou as altas taxas de juros que "estão asfixiando o País" e o fato do governo pregar privatizações indiscriminadas e à revelia da sociedade. Ao fazer uso da palavra, o deputado Haroldo Lima (PC do B-BA) disse que o projeto de flexibilização do monopólio de petróleo irá "desmontar a Petrobras". E o presidente da AEPET, Fernando Siqueira, analisou o desempenho da estatal brasileira e o interesse estrangeiro nela, mostrando que a flexibilização é, na verdade, a quebra do monopólio estatal de petróleo.

DESCONTO MONOPÓLIO

A AEPET recebeu o seguinte telegrama de José Carlos Wellausen, de São Paulo:

"Autorizo desconto meus proventos R\$ 50,00 por mês a título de participação na luta contra o entreguismo, como já o fizera em fevereiro, através do engenheiro Pedro Castilho."

A AEPET comunica a todos os aposentados da Petrobras que, se desejarem contribuir com alguma quantia para a defesa do monopólio estatal de petróleo, a instituição mantém a conta número 42.426-9, na Agência 0392-1, Cinelândia, do Banco do Brasil - Rio de Janeiro - RJ.

■ Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET) - Av. Almirante Barroso, 22, 19º andar - Centro - RJ
CEP: 20031-000 - Tel.: 220-4774

■ Boletim da AEPET

■ Jornalista Responsável: Celeste Cintra

■ Diagramação e Editoração Eletrônica: Graphis Comunicação & Design Ltda. - Tel.: 220-2566/240-4395